

**P O V O**

**ALGARVIO** *Semanário Regionalista*



Director, Editor e Proprietário  
**Manuel Virgínio Pires**  
Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA  
Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telefone 266 - TAVIRA

**Cinco anos de governo no distrito de Faro Esteve no Algarve**

o sr. Ministro da Marinha

NA chefia do distrito de Faro, encontra-se há cinco anos, com elevado apuro e relevante actividade em defesa da sua província, o lúdimo filho de Monchique, algarvio de pura fibra, sr. Dr. António da Silva Baptista Coelho.

Passa no próximo dia 16 do corrente, o 5.º aniversário da sua investidura no elevado cargo de Governador Civil do Algarve.

A acção deste magistrado e ao seu carinhoso interesse e pelos problemas da sua província natal e sob todos os aspectos deve-se a obra que, nestes últimos anos, se tem dado realizar.

Tem sido — e de maneira inegável — o verdadeiro e inteligente intérprete das aspirações regionais do mundo algarvio.

Defendendo e pugnando pelos anseios das gentes do Sotavento algarvio, o sr. Dr. Baptista Coelho, que os vive e sente como qualquer seu comprovinciano, nas altas funções que exerce desde Março de 1957, colocou-se numa posição excepcional, demonstrando altas qualidades de critério e de um verdadeiro espírito de realizador, apenas no desejo de ser útil à província que o viu nascer, e à Nação.



Dr. Baptista Coelho

Dos algarvios que até hoje têm sido chamados à chefia do distrito, o sr. Dr. Baptista Coelho é o que mais tempo se tem conservado no exercício de tão importante cargo, no sector da vida pública e política da nossa província. E isto deve-se — sem dúvida alguma — à sua ponderada e inteligente acção em prol do desenvolvi-

Continua na 2.ª Página

Esteve no Algarve o sr. Ministro da Marinha, que se fez acompanhar do sr. Capitão-de-Mar-e-Guerra, Ramalho Rosa, chefe do gabinete daquele membro do Governo e pelo seu ajudante às ordens, primeiro-Tenente João Carlos Alvarenga, que se hospedaram no Hotel Vasco da Gama, em Monte-Gordo. Acompanhou-o o sr. Contra-Almirante Henrique Tenreiro, Inspector da Marinha e Deputado pela nossa província.

No dia seguinte, reuniu-se na Pousada de S. Brás, com o sr. Contra-Almirante Newton da Fonseca, Director-Geral da Marinha, e com os capitães dos Portos do Algarve, srs. capitães de Fragata Costa Cabral Metzener e capitães-tenentes Baptista Correia e Brás Mimoso.

Ali foram tratados vários assuntos referentes ao fomento marítimo algarvio.

**O Algarve na Assembleia Nacional**

Na passada semana tiveram brilhantes intervenções na Assembleia Nacional, os deputados algarvios srs. Coronel Sousa Rosal e Dr. Jorge Correia.

O primeiro focou vários problemas turísticos do Algarve, tais como: a construção do aeródromo de Faro e dum estrada marginal que ligue o Algarve a Lisboa, e o segundo falou sobre o problema social da nossa juventude andar arredada dos interesses políticos nacionais, assuntos a que a grande imprensa já deu o devido relevo.

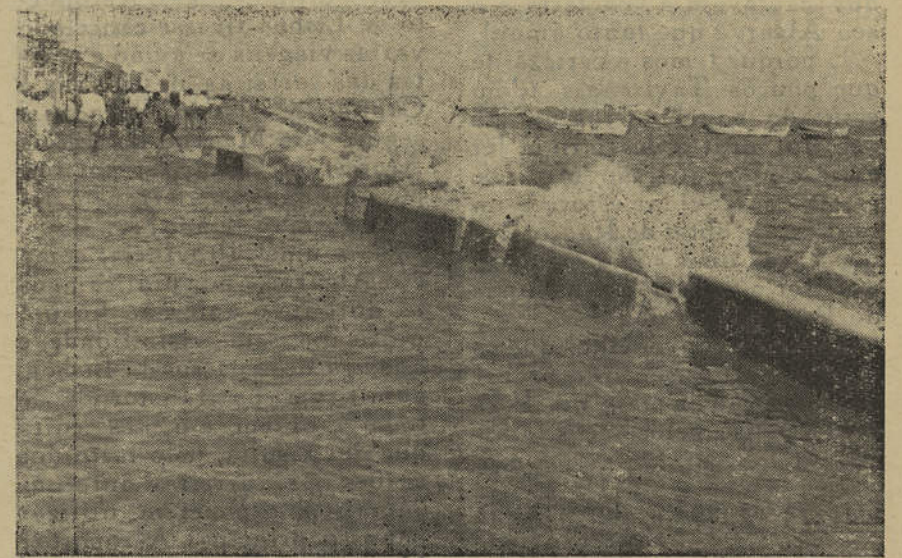
**Temporal nas Cabanas**

MAIS uma vez o mar açoi-tou fortemente a laboriosa população de Cabanas, na madrugada de 8 do corrente.

Em virtude do grande nível da água registado na madrugada do dia 7, tudo levava a

segundo a opinião dos pescadores.

Em virtude do Sudoeste forte que soprava, a nossa Corporação de Bombeiros, atenta aos acontecimentos, reforçou a vigilância mantendo-se o



Cabanas sob a acção do vendaval

crer que na cidade ou em Cabanas se registassem inundações.

E assim aconteceu, pois o mar atingiu uma altura de que até hoje não há memória,

quartel de prevenção pronto a socorrer qualquer eventualidade.

Cerca das 6 horas da madrugada, telefonicamente foram

Continua na 3.ª página

**Grupo Cultural de Tavira**

«Lembrança de João de Deus»

Amanhã, pelas 21,30 horas, na sala da nossa Biblioteca Municipal, promovido pelo Grupo Cultural de Tavira, será apresentado um interessante trabalho literário sob o tema «Lembrança de João de Deus» num diálogo dos professores srs. Drs. Joaquim Magalhães e Elviro Rocha Gomes.

Os conferentes são pessoas sobejamente conhecidas nos meios literários algarvios e Tavira já tem tido o prazer de os aplaudir em trabalhos apresentados no seu Grupo Cultural.

Embora um pouco tardiamente, dá-se assim início às actividades literárias do grupo tavirense, estando já marcada para breve uma conferência do nosso conterrâneo sr. Dr. Carlos Picoito, Presidente da Aliança Francesa, de Faro.

Como de costume, as sessões culturais são públicas, ficando por isso convidada a assistir toda a população tavirense que se interesse pela cultura.

**O Embaixador do Brasil**

esteve em Tavira

Na passada segunda-feira, esteve nesta cidade com sua esposa, o sr. Dr. Negrão de Lima, Embaixador do Brasil, que veio em passeio turístico ao Algarve.

Ao passar pela papelaria Casa Brasil, desta cidade, mostrou interesse em saber qual a origem, do seu nome, tendo solicitado que fosse tirada uma fotografia à porta daquele estabelecimento com o seu proprietário, sr. Manuel Alexandre dos Santos Junior.

**TROVA**

Dei voltas ao pensamento...  
É, nessas voltas que eu dei,  
Deu-me saudade o momento  
Da volta em que te beijei!  
Isidoro Pires

**Retalhos desta Lisboa!...**

**Revelando um Poeta!**

nosso rádio — hábito que nestas manhãs de Lisboa nos vai ajudando a controlar o tempo —, tivemos a felicidade de ouvir um programa que tocou o mais fundo da nossa sensibilidade de Tavirense! O Programa «Recordações de Coimbra», tendo como motivo de fundo o som das guitarras a lembrar sombras do Choupal e capas negras de estudantes, falou de Tavira... e de um seu ilustre filho adoptivo. Do Dr. José Ribeiro Castanho, que foi, — dizia a voz do locutor, Juiz das mais altas virtudes... Ministro do Interior, de grande relêvo na vida Nacional... e Poeta de fina sensibilidade!!!

Poeta!... Foi para nós uma surpresa!

Ainda moço, muitas vezes, ouvimos ao nosso Avô que fora Professor primário em Cacela, falar, com enternecido carinho e admiração, do seu discípulo predilecto, que mais tarde, êle não teria a felicidade de ver guindado ao mais alto cargo da magistratura portuguesa!

Por isso, ali ficamos, presos

Continua na 2.ª página

**Banco do Algarve**

Do Banco do Algarve recebemos o relatório, balanço e parecer do Conselho Fiscal, referente ao ano de 1961.

Pela sua leitura se verifica nitidamente a sólida posição que ocupa aquele importante estabelecimento bancário algarvio, com sede em Faro, filiais em Loulé e Portimão e correspondência privativa em Olhão. Os seus lucros líquidos atingiram a bonita cifra de 1.047.781\$30.

Quando, numa manhã da passada semana, sintonizámos o

por *Liberto Conceição*

**A propósito das árvores da praça**

**UMA CARTA**

Senhor Director

Acabo de ler no último número do «Povo Algarvio», o primeiro depoimento sobre a questão das árvores da praça, em resposta a um convite aberto a todos os tavirenses por sugestão do mesmo jornal.

Muito embora não seja natural de Tavira, pertenço pelo menos ao número daqueles que periodicamente a visitam durante a época estival e por esta razão considero-me abrangido também, se me permite, por tão simpática iniciativa.

**Aliança Francesa**

Conforme noticiámos, incluiu-se na passada quarta-feira, na sala da Biblioteca Municipal, o curso de francês, que funcionará às segundas e quartas. Terá o seu início às 17 horas, prolongando-se até às 20,30.

Cerca de quarenta inscrições se registaram até à presente data. Amanhã, às 17 horas, na sala da Biblioteca, prosseguirão os trabalhos do curso, pelo que todos os inscritos e pessoas que pretendam inscrever-se, deverão ali comparecer.

Resta-nos informar que a Aliança Francesa dispõe de material didáctico que fornecerá gratuitamente aos alunos.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Desde já me confesso pela permanência das árvores actuais e nisto estou de acordo com a opinião do autor da última carta publicada. Podia evidentemente discutir-se na altura da plantação se seriam estas ou outras as espécies mais adequadas ao local, neste momento, porém, e pelo porte por elas já atingido, não parece razoável pensar-se na sua substituição. Tanto quanto me recorde, os exemplares plantados pertencem ao género Robinia, árvores até certo ponto utilizadas em arruamentos pela sua rusticidade, rápido crescimento e boas copas, como convem numa cidade rica de sol mas parca de sombras.

Continua na 2.ª página

**O próximo surto de terror colectivo**

O PRÓXIMO grande surto de terror colectivo deve verificar-se dentro de vinte e quatro anos. Diremos mais abaixo a causa. É possível que se registem outros movimentos de pânico antes deste prazo. Mas não os podemos prever. E assim aconteceu, pois o mar atingiu uma altura de que até hoje não há memória,

por *Alves Morgado*

Cabe a função aos astrólogos, bruxos, adivinhos e outros «meteorologistas da metafísica», e o autor destas laudas não pretende fazer-lhes concorrência. O acontecimento que anunciamos com vinte e quatro anos de antecedência é absolutamente «previsível» e tem fundamento científico. Não se trata de uma manifestação de faculdades premunitórias, mas de uma previsão baseada neste velho axioma: «a História repete-se». Por paradoxal que pareça, podem anunciar-se acontecimentos futuros a partir de experiências do passado. Quando dizemos que daqui a vinte e quatro anos, a Humanidade será presa do pânico e da angústia, não fazemos uma afirmação gratuita, visto que ela se fundamenta nas seguintes certezas.

1.ª — A Humanidade de 1986 será tão supersticiosa como a de hoje e como a de ontem;

2.ª — O famigerado cometa Halley rondará, nessa altura, as cercanias da nossa residência astral, e os cometas, principalmente o de Halley, oca-

Continua na 2.ª página

**Procissão de Cinzas**

Hoje, realiza-se nesta cidade a tradicional e pomposa Procissão de Cinzas, que costuma atrair a Tavira elevado número de forasteiros.

O cortejo religioso que sairá pelas 16 horas da igreja da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, percorrerá o itinerário do costume, sendo acompanhada pela Banda de Tavira.



# Retalhos desta Lisboa!

Continuação da 1.ª página

naquele programa que nos falava de novo dum Amigo e dum tavirense que tanto amara sempre a sua terra!

Poeta, o Dr. Ribeiro Castanho! Foi uma surpresa para nós... Mas o locutor ali estava a evocar nomes, datas, factos da vida de Coimbra, que revelavam, de modo conclusivo, facetas novas da vida do Ministro ilustre, que tendo sido um Poeta na sua mocidade, guardou para si, avaramente, numa manifestação daquela modestia que morreu consigo, os Versos primorosos que, hoje volvidos tantos anos após a sua morte, escutávamos enlevados!

Era um seu antigo condiscípulo, que numa voz cansada, eivada de profunda saudade, ali estava a traçar o perfil do Amigo, do Magistrado, do Ministro e do Poeta que foi o Dr. José Ribeiro Castanho, ilustrando-o com versos lindos que cantavam a sua terra e o seu Algarve que tanto amou!

É porque temos a certeza de que poucos Tavirenses terão escutado aquele Programa, e decerto muitos desejariam ler esses versos, que são inéditos, estamos a envidar esforços no sentido de obter de Rádio Renascença, uma cópia integral para ser publicada nas colunas do Povo Algarvio.

Estamos convencidos que os nossos leitores sentirão prazer na revelação de mais um Poeta tavirense pelos laços familiares.

## Carnaval de 1962

Dir-se-ia que ninguém ou quase ninguém, se apercebeu, nesta Lisboa de 1962, da existência do Carnaval, esse reinado onde outrora imperava o Rei Momo, pois ele surgiu e desapareceu numa chuva madrugada de quarta-feira de cinzas, sem deixar saudades!

À Vida Nacional tem as chagas ainda abertas pelos dolorosos momentos que temos vivido nessa Ângola distante onde lutam tantos irmãos nossos no anseio de dar continuidade à Pátria que os maiores nos legaram! Como não podemos esquecer também todos aqueles que na longínqua Índia — terra abençoada que foi berço de heróis e de santos —, guardam a liberdade, vivendo agora momentos de amargura no cativeiro, relembrando os entes queridos!

O Carnaval de 1962 não podia, portanto, ser um Carnaval alegre! Foi apenas um arremedo da alegria de outrora, que se apercebia, nos cartazes e reclames publicitários dos Teatros e Cinemas desta Lisboa, anunciando folguedos... em que ninguém acreditava!

Nas ruas, nem sinal que nos fizesse lembrar a época do ano que os Calendários nos habituaram a julgar, como sendo a das alegrias e folguedos!

Dir-se-ia que todos viviam divorciados do Carnaval, talvez convencidos de que a Vida

durante o ano inteiro, é um Carnaval que não tem fim!...

Este Carnaval de 1962 foi-se embora tal como veio! Desapercebido e sem deixar saudades!... Que desance em paz e possa, para o ano, trazer à Família Portuguesa um pouco daquela alegria de que há muito todos perdemos.

**O Aeroporto do Algarve** É inacreditável que na época em que vivemos, e dispoendo, como dispoemos, de uma região única, — como é o Algarve — para nele ser instalado um Aeroporto que beneficiasse das condições climatéricas dessa linda Província do Sul, ele ainda não tenha tido possibilidade de realização!

Porquê tamanha demora na materialização de uma necessidade imperiosa que há muito está delineada e, — parecidos — projectada até?... Há alguma razão para que nestes últimos dias o Aeroporto de Lisboa tivesse cancelado várias viagens de avião e muitas das carreiras destinadas à Capital, se vissem forçadas a seguir para Madrid, Barcelona, Açores, ou Canárias, por impossibilidade de aterragem devido ao mau tempo?...

Com uma Província, como é o Algarve, ande praticamente, durante o ano, não há um único dia sem visibilidade, e quase a dois passos de Lisboa, admitiram os transtornos de toda a ordem e o descrédito que daí resulta, pelo facto dos aviões das carreiras internacionais, não poderem utilizar o nosso principal Aeroporto? Quere-nos parecer que não!

Porquê não começar com urgência os trabalhos de construção do Aeroporto do Algarve, se a nossa Província está a demonstrar que, em breve será uma das principais zonas de Turismo do Mundo? Daqui vai o nosso «apelo» ao Dr. Jorge Correia, para que mais uma vez levante a sua voz de Algarvio, na Assembleia Nacional, agitando este assunto, que sendo de interesse regional, é sobretudo, de grande interesse Nacional!

## Vendem-se

Colmeias e cortiços novos, prontos a criar.

Quem pretender dirija-se a José Custódio, sítio do Mato de Santo Espírito — Tavira.

## Vende-se

Terreno de regadio, com casas de habitação, ramada, palheiro, forno, chiqueiros, garagem, etc.

Horta, com nora e engenho de ferro com abundância de água e arvores mimosas.

Também se vende terreno para construção de prédios, no mesmo local, junto da praia da Manta Rota.

Quem pretender dirija-se a Rita da Conceição Vasco, Rua Poeta Isidoro Pires, n.º 51 — Tavira.

# Misericórdia de Tavira

Assembleia Geral Ordinária

Convoca-se a Assembleia Geral desta Misericórdia, a reunir no dia 12 do corrente, pelas 21 horas, na Sala das Sessões, de harmonia com o § 1.º do Artigo 25.º do Compromisso, a fim de examinar, discutir e aprovar as Contas da Gerência, respeitantes ao ano de 1961.

Não havendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia Geral na hora marcada, esta reunirá uma hora depois com qualquer número.

Tavira, 3 de Março de 1962

O Presidente da Assembleia Geral

José Raimundo Ramos Passos

# O próximo surto de terror colectivo

Continuação da 1.ª página

sionarão sempre tremendas explosões de medo entre os pavidos habitantes do planeta.

Atribuem-se aos Chineses os escritos mais antigos sobre cometas. No Ocidente, só há um século e meio os astrónomos começaram a determinar e a registar com exactidão tudo o que diz respeito a estes astros, para que os seus dados pudessem servir aos futuros observadores do Céu. O francês Pingré (1711-1790) foi o primeiro astrónomo que fez o recenseamento geral dos cometas observados desde a Antiguidade até 1782. Outros astrónomos continuaram a estatística. O número registado por Pingré era de algumas centenas. Um século, depois, subia a mais de meio milhão. Hoje, é de alguns milhões. Exactamente. São milhões os cometas que gravitam no sistema solar. A maior parte não é visível à vista desarmada e por isso não mete medo a ninguém.

Sucessos históricos têm sido associados ao aparecimento destes singulares vagabundos, entregues aparentemente a uma boémia sideral sem objectivo definido. Até fins do século XVII ninguém encarou a hipótese de alguns cometas históricos serem os mesmos astros que voltavam aos mesmos pontos do espaço, na vizinhança da Terra, depois de terem percorrido vasta órbita em volta do Sol. Foi Halley o primeiro astrónomo que estabeleceu, em bases seguras, a «periodicidade» dos cometas. Quer dizer: estes objectos celestes obedecem a uma lei e a uma ordem, como tudo quanto existe no Universo. Não são os vagabundos sem eira nem beira que os antigos astrólogos julgavam que eles eram. O cometa baptizado com o nome de Halley o grande astrónomo inglês que estudou a fundo e avaliou matematicamente a sua periodicidade visita as proximidades da Terra com intervalos regulares de setenta e cinco anos e meio. A primeira aparição de que se tem conhecimento certo data de 130 a. C., mas o astrónomo Whiston, penetrando mais fundo na bruma espessa dos séculos mortos, lançou a arrojada hipótese de o cometa de Halley ter coincidido com o dilúvio do tempo de Noé, atribuindo-lhe a causa da tremenda catástrofe, de que temos notícia através do «Génese». De acordo com a cronologia bíblica, o famigerado astro rondava, nessa altura os arredores do nosso atornentado planeta. A última aparição verificou-se em 1910. Em 1986 tê-lo-emos de volta. Precisamente em 1986? Não poderá vir adiantado ou atrasado?

Todas as suas aparições têm sido acompanhadas de surtos de terror colectivo. A Humanidade viu sempre nele um prenúncio do fim do Mundo. Quem folhear os jornais de 1910 poderá fazer uma ideia das cenas de pânico de que foi teatro a crusta terrestre. Até agora, o famigerado astro não nos causou o mínimo dano, embora se tenham associado às suas aparições tremendas catástrofes: terramotos, inundações, guerras, etc. O mesmo surto de pânico se verificará, infalivelmente, daqui a vinte e quatro anos, quando ele surgir, de novo, no palco do céu, para oferecer aos incoltas da Terra um belo e aterrador espectáculo de fogo de artifício.

## ALUGA-SE

Uma garagem na rua Borda d'Água de Aguiar, n.º 15, com serventia para outros ramos.

Quem pretender dirija-se a Adriano Baptista dos Santos, Praça Dr. António Padinha, n.º 3 — Tavira.

# Uma carta

Continuação da 1.ª página

Se as árvores se desenvolvem mal parece que o que há a fazer é dispensarem-lhes os cuidados culturais adequados (a boa drenagem do solo é indispensável) não as mutilar com podas escusadas e bárbaras (que suportam mal), protegê-las de vandalismos e... regá-las no tempo seco. Se mesmo assim o seu definhamento se mantivesse, o que aliás não creio, até porque actualmente já existem alguns indivíduos de boa arborescência, então sim, seria admissível pensar-se no abate. Não agora.

E já que falamos de árvores, vem a propósito perguntar para quando a arborização de outras zonas do centro e da periferia da cidade e não só da cidade como das estradas que dela irradiam, como por exemplo a que conduz, a caminho da praia, às Quatro Águas onde a sombra de 2 ou 3 jovens eucaliptos é disputada no verão para estacionamento de veículos.

Ninguém ignora hoje a importância desempenhada pelos espaços verdes na valorização dos aglomerados urbanos e a necessidade da sua inclusão a tempo em qualquer planeamento regional. No último «Colóquio sobre Urbanismo», realizado em Março do ano passado pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, foi salientado com particular relevo o papel desempenhado pela Arquitectura-Paisagística no urbanismo e nos planeamentos regionais, matéria que ocupou várias sessões de trabalho com a participação de técnicos nacionais e estrangeiros.

Numa época em que a cidade de Tavira atravessa um surto de ressurgimento e de expansão é de admitir que este aspecto não terá sido esquecido pelas entidades responsáveis, a bem dos seus habitantes, a bem de quem a visita, a bem da paisagem algarvia.

\* \* \*

E para terminar só um pequeno comentário acerca das malvas de que fala o autor da referida carta.

Não me parece que dê provas de muito espírito alguém dizer que atravessar uma cidade florida com malvas é o mesmo que passar pela Malveira (onde, aliás, não abundam as ditas flores) ou que os seus habitantes são uns... malvados. Para um forasteiro, como eu, a presença de uns potes floridos no Largo da Estação, são um cartaz de boas-vindas, talvez modesto, mas com certeza cheio de boas intenções.

A cultura das garridas malvas ou sardinheiras está hoje espalhada por toda a parte e não se diga que ela não fez parte dos arranjos florais citadinos. Em floeiras, bordaduras, largos canteiros e até em vasos, à janela dos bairros populares, quem a não encontrou nesta Lisboa? E por toda a Costa do Sol, com a sua máxima exuberância no coração do Estoril?

É mais curioso: é geralmente entre os estrangeiros, que se encontram os maiores entusiastas por estas plantas. Que o digam a mais bela colecção de gerâneos que até hoje vi exposta no Jardim Botânico de Kew e a decoração de majestosos edifícios públicos, em Londres, com as suas floeiras de sardinheiras vermelhas ou ainda, espalhados por variados locais de atracção, os potes com pelargónios de ramos pendentes a emprestarem uma nota de cor viva, de que há avidez na grande cidade, aos tons escuros que se desprendem das pesadas construções.

Nós, pela amenidade do nosso clima, podemos dar-nos ao luxo de utilizar antes na orna-

# Cinco anos de governo

Continuação da 1.ª página

mento e equilíbrio administrativo e político, dando a melhor do seu esforço e saber, para que o seu e nosso Algarve progrida e possa ocupar o lugar a que tem jus, entre as demais províncias portuguesas.

E pode dizer-se, não tem havido uma pretensão, uma iniciativa ou um anseio, que de qualquer maneira venha beneficiar a sua e nossa linda região, que não tenha merecido o seu decidido e valioso apoio, estímulo e compreensão necessários.

Apesar de estarmos à distância de 5 anos, temos ainda bem presentes algumas frases do seu notável discurso proferido na Sala do Risco, no Ministério do Interior, em Lisboa, quando da sua investidura, a que assistimos.

Transcrevemos as seguintes passagens pela oportunidade e sabor regional de que se revestem:

«Nunca os homens bons do Algarve deixaram de afirmar enérgicamente a sua presença e de exteriorizar por palavras e obras a sua confiança nos superiores destinos da Nação e da lealdade aos seus governantes.»

«Tem-se dito por vezes que os algarvios não são fáceis de governar. Somos de temperamento meridional, de nervos aquecidos ao doce e quente sol do Sul, de emoções vivas como a perpétua agitação do mar que abraça o nosso distrito. Mas a gente algarvia é boa, ordeira, generosa, confiante.»

«Abrasa-os o desejo vivo de verem a sua linda terra mais próspera, mais embelezada. A aspiração é legítima e justa.»

Respeitado e admirado pelos seus comprovincianos, por todos os bons algarvios, a sua missão, difícil missão de governante tem sido compensada, dada a compreensão dos seus governados e ao espírito político de lealdade a Salazar.

Não se conhece que o sr. Dr. Baptista Coelho tivesse nestes cinco anos de vida pública na sua província — problema de ordem política e social de modo a que o prestígio do Regime tivesse, alguma vez, sido posto em causa. E isso deve-se à sua clarividente e firme intransigência para com os inimigos do Regime, e ao seu tacto e inteligente acção desenvolvida para que no Algarve existisse sempre Ordem, Paz e Trabalho.

Nesta data aniversariante para o Algarve, desejamos-lhe as maiores felicidades para que da sua actividade governativa, possa advir a satisfação dos muitos e prementes problemas que o rincão algarvio — este encantador «Jardim das 35 léguas» espera ver solucionados.

Obrigado sr. Governador pela sua valiosa acção em prol da terra algarvia.

Luís Sebastião Peres

## Pinto & Viegas

Trespasa a oficina, com respectivas ferramentas, incluindo 2 tornos mecânicos, 1 máquina de furar e 1 ventoinha de forja, tudo mecânico, accionado por motor a gasoil de 6 H. P., marca Foller.

Quem pretender dirija-se à dita oficina, na Luz de Tavira.

mentação de estabelecimentos e de interiores, as arálias, as sanseviéras, as aucubas, as arvores da borracha e outras plantas caras em vez das modestas sardinheiras mas não fica mal, e só é de louvar o cuidado dispendido por uma edilidade no embelezamento da sua cidade, mesmo à custa de uma planta como esta, tão vulgar no nosso País.

Salvem-se, pois, as Robinias e, vamos lá, as malvas também...

J. B. R.



Por terras do Algarve

Ensaio de História e Arqueologia

Origem dos Topónimos das freguesias do Concelho de Olhão e de alguns dos seus Sítios

por J. Fernandes Mascarenhas

(Continuação)

Ora um préstamo, do latim *praestare*, consistia juridicamente numa «consignação de certa quantidade de frutos ou dinheiro, imposta num terreno, a favor da coroa, ou de qualquer obra pia, ou de alguma pessoa»<sup>(48)</sup>.

Desta forma, Pechão, Pixão ou Pichão (como escreve o P.<sup>o</sup> Carvalho no tomo 3.<sup>o</sup>, pág. 17 da sua *Corografia Portuguesa* e vem também mencionado num mapa datado de 1762, do tomo 1.<sup>o</sup>, entre as págs. 76 e 77 do *Portugal Antigo e Moderno*, de Baptista Lopes,) era tomado na acepção jurídica de um Pío--Chão e o topónimo em causa teria resultado da aglutinação dessa palavra composta, que ora aparece escrita com *x*, ora com *ch*. Por outro lado, seguindo uma forte tendência algarvia, aliás verificada ainda nos nossos dias, substituíram o *i* da palavra Pío por um *e*.

Cremos ser esta o origem do topónimo Pechão. Ao mesmo tempo, fica-se a conhecer melhor a antiguidade do seu templo, mais tarde sede de uma freguesia que tem por orago o Apóstolo Bartolomeu, o nome de uma rua da vila de Olhão, que ligava com a estrada velha que passava por Pechão, por onde, certamente, os olhanenses devotos iam, noutros tempos, assistir às festas que aí se realizavam ou lavarem-se na água da fonte milagrosa do Santo para alívio das suas enfermidades<sup>(49)</sup>.

Finalmente o termo aparece-nos numa inscrição do século XVI, relacionada com a construção da Casa dos Ribafrias, em Sintra.

Essa casa que segundo Raul Lino, é «um dos mais interessantes exemplares da arquitectura civil da Renascença que nos é dado admirar em Portugal» tem no capitel que sustenta os dois arcos do pátio, uma inscrição datada de 1534, que indica como mestre da obra de um tal Pero Pexão<sup>(50)</sup>.

Não seria de qualquer família oriunda de Pechão, como tantas outras famílias do Algarve que se encontraram nesse século e se encontram hoje nos pontos mais distantes do mundo e nas profissões mais variadas?

QUELFES

Acerca deste topónimo, dizem algumas pessoas entendidas nestes assuntos que deve ser um termo de origem germânica.

Realmente em Marim apareceram várias inscrições da época visigótica, tais como uma, mutilada, referente a «Rogata, serva de Deus (que) viveu cerca de 55 anos (e) descansou em paz» (na douta opinião do Prof. Leite de Vasconcelos do século V), e outra, não datada, mas segundo o grande arqueólogo alemão Hubner, do século VI, de um «Félix (que) descansou em paz a 12 das calendas de Julho»<sup>(51)</sup>; e não muito distante de Quelfes existiu a cidade de Ossónoba, onde, durante o mesmo período floresceram na sua Sé Episcopal<sup>(52)</sup>, os Bispos Pedro (589), Saturnino (653), Exarno (666), e Agripio (688 e 693). Por outro lado, em Estoí, próximo de Quelfes e Pechão, existe o cerro de *Guelhim*, topónimo de origem germânica, na opinião autorizada do Prof. Joseph M. Piel<sup>(53)</sup>, termo idêntico a um antropónimo que nos aparece numa doação feita em 1158, por El-Aei D. Afonso Henriques, a *D. Guilhim* Licorne, da antiga povoação de *Touguia*, *Taugia*, *Touria* ou *Atouguia da Baleia* (no concelho de Peniche), à qual esse cavaleiro outorgou o seu primeiro foral em 1167, renovado, respectivamente, em 1268 e 1510<sup>(54)</sup>.

Embora todos esses e outros factos venham provar a passagem de povos germânicos por essa zona do Algarve, a versão mais aceite é de que Quelfes ou Quelfez é um termo árabe, sinónimo de cousa malhada.

Segundo o erudito académico e arabista Frei João de Sousa, com base na «Chorographia Portuguesa», Quelfes deriva «do verbo cálefa ter cor negra misturada com manchas»<sup>(55)</sup>. Por seu turno a Ex.<sup>a</sup> Senhora Dr.<sup>a</sup> D. Júlia Lopes Barbosa, distinta professora de filologia germânica, a quem consultámos sobre o assunto, chegou a idêntica conclusão quando afirma «que apesar de todas as aparências de palavra de origem germânica, não deve sê-lo, mas sim de origem árabe: é o plural do objectivo «quelfes» que significa malhado. Deriva do verbo cálefa, que significa ter cor negra, misturada com manchas amarelas».

Quelfes, constituindo hoje uma freguesia, templo de origem antiga. Não com a traça que tem hoje, bem entendido, de três naves e com a sua formosa capela-mór de arco e abóbada manuelina, mas uma simples ermida, certamente gótica, de que ainda resta um pórtico lateral influenciado por esse estilo.

Chega-se a tal conclusão em face de uma visita realizada em 1518, durante o governo do Bispo de Silves D. Fernando Coutinho. Fê-la Francisco Barradas, Comendador de Moguellos e de Roliça na Ordem de Santiago e Mendo Afonso, Prior de Santa Maria de Setúbal.

«Em Faro visitarão a Igreja matriz de Santa Maria (a actual Sé Catedral) e as Ermidas, com Capellães, Curas de almas de Pexão, Santa Barbara, Sn.<sup>a</sup> da Conceição, Estoí, S. Braz, Quelfes e S. João da Venda.

Como se vê, são citadas além das ermidas de Quelfes e Pechão outras mais, que eram do Padroado da Ordem de Santiago e que hoje são igrejas paroquiais, com excepção de S. João da Venda, suprimida quando foi criada a freguesia de S. Lourenço de Almancil<sup>(57)</sup> que a substituiu.

Claro que tais templos sofreram várias ampliações e transformações no decorrer dos séculos, mas por esta visita da Ordem de Santiago, à qual esses templos pertenciam, fica-se a fazer uma ideia da antiguidade não só dos de Pechão e Quelfes como dos restantes, nessa altura já com os seus capellães curas de almas.

(Continua)

Armazém

Grande, vende-se, na Rua Jaques Pessoa, 1, em Tavira. Tratar com João Cláudio Antunes, Altura - Vila Nova de Cacela.

Vende-se

Um barco motorizado com 9,5 metros de comprimento, motor Lyster 16 cavalos, em estado novo, 60 redes de linguado e 50 de salmonetes. Nesta redacção se informa.

Notícias Pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Hoje — D. Lucinda Carvalho Peres Cansado, D. Marta Aline Garrana Neto, D. Maria Ana Pires Faleiro, menina Eduarda Maria Lopes Alegre e o sr. Francisco Maria da Silva Modesto.

Em 12 — D. Alda Bernardo Raimundo e D. Maria do Carmo Rodrigues.

Em 13 — D. Maria do Carmo Guerreiro Domingos, D. Maria Aurora Pereira Ferro e os srs. Eduardo Sancho Correia e José Henriques Figueira Júnior.

Em 14 — Sr. Manuel José e a menina Maria Boaventura Albino Farrobinho.

Em 15 — D. Maria das Dores Baptista e D. Maria Cristina Rodrigues Pescada.

Em 16 — D. Maria Teresa da Silva Pires Faleiro Ramos, meninas Maria Norberta da Luz Ramos e Maria Aline Pereira Gago.

Em 17 — D. Maria Auta Costa Luz e o sr. Reinaldo Cavaco Gonçalves.

Partidas e Chegadas

Regressou de Moçambique, onde esteve prestando uma comissão de serviço como capitão, o nosso conterrâneo sr. Dr. Oscar Correia, médico veterinário.

— Foi à capital o sr. João Lagoas, comerciante da nossa praça.

— Esteve nesta cidade onde veio passar o Carnaval com sua família, o sr. Helder Dias Bomba, estudante de Veterinária.

— Esteve nesta cidade onde veio passar o Carnaval, o nosso prezo do conterrâneo e amigo sr. José João Santos Dores, empregado nos escritórios da Companhia Portuguesa e Colónias, em Lisboa.

— Com sua esposa esteve nesta cidade de visita a seus pais, o nosso conterrâneo sr. Capitão de Artilharia Humberto A. Guerreiro.

— No gozo de licença esteve nesta cidade de visita a sua família, o nosso conterrâneo sr. Tenente Waldemar Cezinando Monteiro Baptista.

— Regressou da capital a nossa assinante sr.<sup>a</sup> D. Virginia Chaves Ramos.

— Com sua esposa e filho regressou de Beja onde foi passar o Carnaval em companhia de sua mãe, o sr. Dr. Carlos Augusto Palma, distinto médico nesta cidade.

Necrologia

Lázaro de Sousa Costa

Faleceu há dias na sua terra natal, em S. Brás de Alportel, o sr. Lázaro de Sousa Costa, farmacêutico naquela localidade.

Deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Anália Costa e era tio do sr. Dr. Passos Valente, advogado em Faro.

A sua morte foi bastante sentida pois o falecido gozava de gerais simpatias, tendo por isso o seu funeral sido numa profunda manifestação de pesar.

D. Elvira Emiliana da Encarnação Palma

Faleceu há dias em Lisboa a sr.<sup>a</sup> D. Elvira Emiliana da Encarnação Palma, viúva, natural de Tavira.

A falecida que contava 83 anos de idade era mãe da sr.<sup>a</sup> D. Irene Celeste Palma Baracho e dos srs. Mário Aurélio Palma, empregado de escritório, Dr. Aurélio Silvino Palma, professor da Escola Comercial Veiga Barão e Tenente-Coronel Manuel Emiliano Palma e sogra das sr.<sup>as</sup> D. Julieta Esteves Goarman Palma e D. Fernanda Le Cocq Abecassis Palma e do sr. João do Vale Baracho, director da firma Júdice Pialho.

João Cumbreira Ramirez

Faleceu subitamente na capital, o sr. João Cumbreira Ramirez, importante industrial em Vila Real de Santo António, sócio-gerente da firma Ramirez, Peres Cumbreira.

O falecido que contava 64 anos de idade deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Isabel Domingues Garcia Ramirez, era pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria das Dores Domingues Ramirez Palmeira e D. Maria del Carmen Domingues Ramirez Fernandes, sogro dos srs. professor Joaquim Humberto Galhardo Palmeira e Dr. José Sequeira Colaço Fernandes.

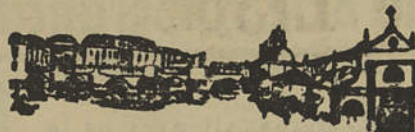
Os seus restos mortais chegaram a Vila Real de Santo António na passada terça-feira, tendo-se realizado na tarde o funeral com grande acompanhamento, pois o extinto gozava de gerais simpatias.

D. Maria das Dores Balté

Na sua residência em Lisboa, faleceu a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Balté, viúva, natural de Tavira.

A bondosa senhora que contava 90 anos de idade, era mãe do nosso conterrâneo sr. Dr. António Henrique Balté, distinto médico-cirurgião em Faro, e do sr. Eng.<sup>o</sup> Manuel Luis Balté, residente em Lisboa, e sogra da sr.<sup>a</sup> D. Teresa Augusta da Silva Vacondeno Balté, distinta professora do Liceu de Faro e avó da sr.<sup>a</sup> D. Maria Vacondeno Balté, aluna da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.



Pela Cidade

**Teatro António Pinheiro** — Espectáculos da semana — Hoje apresenta, para maiores de 17 anos, o filme *Quase nos teus braços*, em technicolor, com Cary Grant e Sophia Loren. Em complemento, *A última Patrulha*.

Quinta-feira, para maiores de 15 anos, *S.O.S. Pacífico*, com Eddie Constantine e Eva Bartok. Em complemento o filme *Papá, mamã, minha mulher e eu*, com Robert Lamoureux e Gaby Morlay.

Os 159 anos do Colégio Militar

A Delegação de Faro dos Antigos Alunos do Colégio Militar promoveu, no passado dia 3, um almoço de confraternização de Antigos Alunos, para comemoração do 159.<sup>o</sup> aniversário do glorioso Colégio Militar, que deu à Nação homens como Mousinho de Albuquerque, Latino Coelho, Andrade Corvo, Pinheiro Chagas, Serpa Pinto, Humberto de Ataíde Plácido de Abreu, Oscar Carmona, Julio Dantas e outros.

Compareceram os srs. Capitão Salgueiro Rego, Capitão Alvaro Viegas, Comandante Metzener, Coronel Madeira Junior, Tenente-Coronel Santa Clara, Major Vieira Branco, Capitão Anibal Rebelo Marques, Comandante da P.S.P., Capitão Rocha e Cunha, Comandante da Guarda Fiscal, em Faro, Capitão Vitor Castella, Delegado da Associação, Dr. Faria Monteiro, Lopo Tavares, Coronel Paleta e Joaquim Paleta, de Lagos, António Calapez Correia, de Portimão, Dr. Vitor Manuel Dias, de Monchique, Capitão Francisco Campos, Dimas Duarte Lima, Sebastião Rodrigues, Cardoso Guerra, Arquitecto Abolim Barros, e Lima Costa e José Pedro, ambos de Loulé.

A festa decorreu num ambiente de franca camaradagem e foram cumpridas algumas «praxes» da vida Colegial. No final houve breves discursos e brindes pela característica solidariedade que une através da vida, todos os Antigos Alunos daquele primoroso estabelecimento de ensino.

VENDE-SE

Um quintalão com vários armazens anexos na rua Francisco Ferrer.

Informa-se na rua Dr. Antonio Cabreira n.<sup>o</sup> 36 — Tavira.

CASA BRASIL

— MANUEL ALEXANDRE —

LOTARIAS e TOTOBOLA da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Livraria - Papelaria - Tabacaria

Rua da Liberdade - TAVIRA

Emílio Campos Correa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

MÁQUINAS DE COSTURA

Na defesa dos vossos interesses, não deixem de consultar os nossos preços que serão sempre de molde a satisfazerem inteiramente, a par da fina qualidade e impecável perfeição. Fazemos grandes descontos aos revendedores e concedemos agências em todo o País

Importadores e Distribuidores:

JÚLIO NAZARÉ & C.<sup>a</sup> LDA.

Rua Correia Teles, 29-A — Telef. 68 99 42 — LISBOA-3

Temporal nas Cabanas

Continuação da 1.<sup>a</sup> Página

pedidos socorros para a povoação de Cabanas, tendo seguido imediatamente para o local um pronto-socorro com a respectiva guarnição.

Ondas alterosas iam rebeutar de encontro aos prédios da beira-mar, inundando grande parte da povoação. A população tomada de pânico abandonou os lares e os haveres, fugindo para os pontos mais afastados e alguns deles tiveram até que abrir buracos nos telhados a fim de não ficarem submergidos.

A água atingiu em média 50 cms. de altura tendo-se até elevado nalguns pontos a 75 cms.

Com a impetuosidade das águas foram arrancados os blocos do cais, numa extensão superior a 50 metros, tendo, também, abatido vários muros de vedação dos quintais.

Foi um triste quadro de tragédia aquele que se desenrolou na madrugada de 8 do corrente, na vizinha povoação de Cabanas, considerando-se avultados os prejuízos sofridos.

Aquele importante aglomerado populacional do nosso concelho vive sob a permanente ameaça de ficar submergido pela acção do primeiro temporal.

É urgente que se tomem providências para remediar tão precária situação.

Segundo a opinião dos técnicos no assunto, o problema só pode ser resolvido com a construção de um bairro populacional distante do mar.

Compete ao Governo tomar as mais rápidas medidas para evitar o cataclismo eminente.

É justo salientar a acção da nossa Corporação de Bombeiros Municipais que desde as 6 até cerca das 14 horas, sob a direcção do seu brioso comandante sr. José Filipe Ribeiro, trabalhou incansavelmente, salvando haveres e vidas e procedendo ao esgotamento de muitos lares, tendo permanente a funcionar duas moto-bombas.

É de registar o espírito de sacrifício e abnegação em prol do semelhante mais uma vez posto à prova pelo comandante dos Bombeiros de Tavira, o que uma vez mais vem comprovar que se encontra à altura da espinhosa e nobre missão a que voluntariamente se propôs.

Grémio da Lavoura de Tavira

Silos e Nitreiras; Está aberta a inscrição, até 31 do corrente mês, dos interessados na construção de silos e nitreiras, nas condições fixadas superiormente.

Subvenção do De-Prosegue o pagamento desta retiro n.<sup>o</sup> 43.832; subvenção aos interessados, à medida em que vão sendo processados os respectivos recibos e obtidas as necessárias confirmações.

Monda química: Lembramos aos interessados que ainda aceitamos inscrições para a realização da monda química pelos serviços do Posto de Sanidade Vegetal de Tavira. Como temos dito, as inscrições efectuam-se neste Grémio.

Tavira 5 de Março de 1962

A Direcção



# 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica

**F**ARO tem desde há dias o seu «Louvre», ali para os lados da Sé, no coração espartilhado da velha cidade século XIII.

Um êxito o 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica que muito bem delineado e bem conduzido, resultou num clamoroso triunfo quebrando a monotonia desta cidade extremamente provinciana. E dizemos «Louvre», porque nos 1758 trabalhos expostos nada falta de figura, de nu, de paisagem, de naturezas vivas e mortas, de cerâmica, de marinha, de retrato, de xilografia e de baixo relevo, numa ideia de arte generalizada num único método — a fotografia, em que a Sépia, o colorido, a luz e a sombra se patenteiam em imagens de esplêndido efeito e grandioso achado.

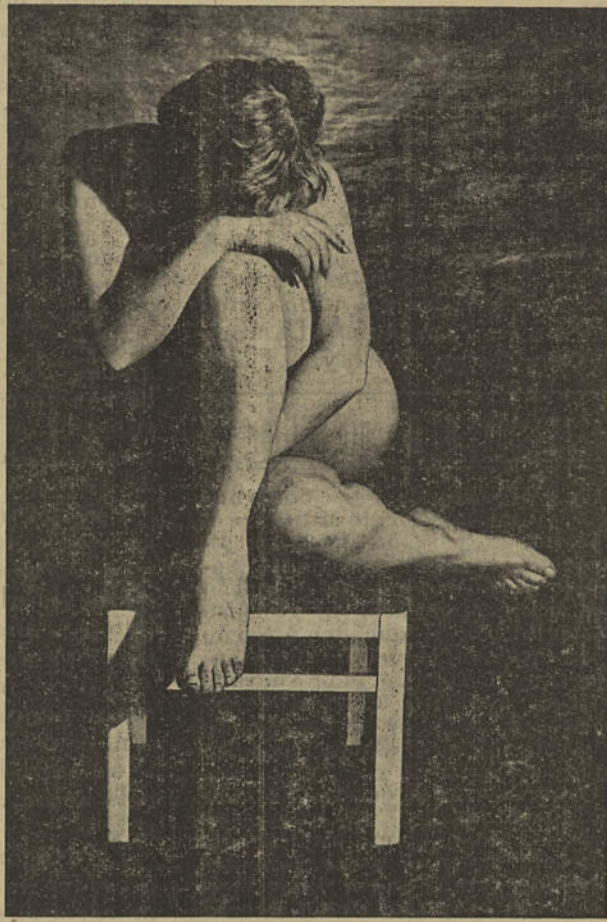
Dada a imensidade dos «quadros» expostos, referiremos apenas uns tantos — aqueles que mais emocionaram a nossa sensibilidade, sem envolver esquecimento ou menosprezo pelo muito de arte que se espalha no salão nobre da Câmara Municipal de Faro, luminosamente estudado e adaptado para o efeito.

Começaremos ao acaso pelo «Henry Moore»... pelas «Ancoras» (325) de Junqueira dos Reis, nessa ideia de força em inércia, dispostas num labirinto impressionante, dando-nos uma sugestão da arte moderna do escultor inglês. Passando aos «Rembrandts» assinalaremos «Um Raio de Luz» (370) de Leonel Costa, em que a estrela (Luz) é um «Deus te guie...» fulgindo em pleno mar sereno e calmo; «Nocturno Árabe» (33) de Teixeira Zurrapa, em que a luz e a sombra arquitectónica se conjugam num tom esmaecido de folha amarelenta de poema mourisco, revivido; «Repuxo de Fogo» (307) e «Bouquet de Fogo» (308) de Soares Chaves, definidos num achado em que a pirotécnica desenha efeitos lindos de caleidoscópio numa noite de verão em flor, e ainda «Velas em contra-luz» (248) em que a poesia da nossa costa vive no demandar das velas, ante o último adeus do dia.

Referindo os «Grecos» de cinza, aquela «Cabeça de Cristo» (275) de Jean-Marie Naudin, em que a figura dum relevo angustioso emerge torturada da «noite» do fundo melancólico, rogando pela Humanidade, é dum beleza digna dos melhores pintores do género. Depois os «Belons» e os «Manassés», com referências para «Le Modèle», de Homete, (387) na sua atitude de cabelos caídos e seios em modos abandonados; «Nú Moderno», (413) de Elschansky, bem estruturado e pundonoroso no envolver da anatomia de carneação expressa, mas modelo incógnito; ao «Nu», de Kavka, em que o modelo se rende à objectividade do artista, relutante da sua pose, e ainda a «Surpreendida» (268), de Nóbrega Salgueiro, em que o modelo se desnuda ao arrastar-se para Apolo perdido a discrição da luz para as suas formas.

Falando de «Degas», fixámos «Preparativos» (100), de Varela Pécuro, em que a Pawlova calça os sapatos de pontas para dançar Grieg... talvez na «Morte do Cisne»... Na «xilografia», Recanto Alentejano, (97) de Eduardo

por António Augusto Santos



Nu moderno — 1.º Prémio da Secção Figura Humana - Victor Elohansky (Bélgica)

Nogueira lembra um buxo ou zinco, pronto a entrar na rotativa, por milhares de impressões. A sugestão do relevo só se desfaz ao passar a mão, para crer e ainda «Debaixo das Árvores» (135) de Gehret de Blach é perfeitíssima no seu desenho.

Passando aos «Rubens» e aos «Ticianos», «Retrato» (32) de Silva Casiro, é um primor; «Em Estase» (89) de Eduardo Nogueira, oferece-nos uma esplêndida cabeça de apóstolo dolorosa, suplicante, sofredora, digna das melhores galerias de arte, e «80 anos» (107) de Moreira da Silva, num lusco-fusco de Zurbarán, em que a ditosa das 80 primaveras se ofusca na luminosidade das oito velas, dá-nos um símbolo da vida.

Pissaro, Manet e Le Fatim ternos de colorido, vivem reeditados em «Onde a Terra Acaba»... «(123) de Ábreu da Silva, um abstracto fundido em verdes doentios e violetas pesarosos; «Matin du Tyrol» (25) de Homete, com a neve em festa transalpina, num tirolês de sonho... «Palácio do Sonho» (231) de Cavaco Azevedo Antero de novo em deserdado, pelo silêncio, escuridão e nada mais... e «Nocturno», 208, de Guilpin, na sua pauta de aço dos fios telefónicos, onde as aves dispostas como notas musicais recitam de Chopin a «Tristess», num maguado de luz e sombra a branco y negro.

A Roque Gameiro também não faltou com as suas flores neste transitar de estação entre a derradeiras violetas e as primeiras rosas, copiadas da amendoeira, a florando aos muros dos quintais como mensagem primaveril. Vimo-la em «Flor contra a Luz», de Gehert, meditativa na sombra, ternura da poesia de flor...

Nas cerâmicas, «Bilhas Algarvias» (43) e «Tachos e Alguidares» (44), ambos do Dr. Oliveira e Silva, são um milagre de cor e uma sugestão de realidade, cantando este Algarve na cor da bilha plagada do sol do meio dia e nos tachos, inspirados nas tintas poentinas... Nos vigorosos, «Recorte de

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

## GAZETILHA

### Cinzas... do Carnaval

*Ninguém sabe o que ficou,  
Se resta alguma saudade  
Do Carnaval que passou.  
Cinzas que o vento levou,  
Segredos da mocidade...*

*Nesses dias de folia  
Fu vi a cidade morta,  
Perdeu-se toda a alegria,  
E o Carnaval de algum dia  
Ninguém o quer ver à porta.*

*Mascarinhas, ninguém viu,  
E o Carnaval chocarreiro  
Tal como chegou, partiu,  
Foi prá terra que o pariu...  
Talvez pró Rio de Janeiro.*

*Correu vinho regional,  
Alguns echeram a pança;  
Pra alegrar o festival,  
Nos dias de Carnaval  
Sempre houve comida e dança.*

*Foi um Entrudo caseiro  
E dum aspecto tão reles,  
Que perdeu o ar brejeiro  
E o seu hábito matreiro,  
De bom curtidor de peles...*

*Embora não desse brado  
Pelas esquinas das ruas,  
Como no tempo passado,  
Pois só foi assinolado  
Com umas magras perúas...*

Zé da Rua



**CICLISMO**

### Campeonato Distrital de Juniores

A primeira prova a contar para o Campeonato Distrital de Juniores realizada no passado domingo, teve a seguinte classificação: 1.º — Indalécio de Jesus, Ginásio; 2.º — Eleutério Antunes, Louletano; 3.º — Aranha Figueiras, Louletano; 4.º — Manuel Gonçalves; 5.º — Florival Martins; 6.º — António M. Gonçalves; 7.º — Manuel J. Machado; 8.º — João Baptista, todos do Ginásio; 9.º — José Dias; 10.º — António Matias Gonçalves, ambos do Louletano.

Hoje, realiza-se a segunda prova, com o seguinte itinerário: Tavira, Olhão, Faro, Poço de Boliqueime, Loulé, Barranco do Velho, S. Brás, Faro e Tavira, num total de 150 quilómetros.

A partida será dada às 8 horas em frente da Câmara de Tavira.

Rocha» (5), Canelas Furtado rasgando na alma do jurássico varandim para o mar; Navio de Pedra», (287) de Milheiro, sonho de epopeia, que se cinzelou em pedra, à imagem da mitologia grega, noiva do mar de há séculos, que continua a esperar... «Caminhos Difíceis» (82), de Afélio Freitas, reflectindo dureza, epopeia quase, são trabalhos de sublinhar como impressionantes de poesia, desenho e inspiração.

Não quero terminar sem referir os que não fotografaram, mas permitiram que se fotografasse à luz bela dum salão que honra sobremaneira a arte os seus organizadores e colaboradores imprescindíveis.

Em primeiro posto: Dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães, Dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva e Mateus Joaquim da Silveira Santana, aos quais deveria ser atribuída a «Flor de Amendoeira de ouro tal como de Jogos Florais se tratasse... depois o Secretariado Nacional de informação, Cultura Popular e Turismo, Junta Distrital de Faro e Câmara Municipal de Faro na pessoa do seu devotado Presidente Dr. Gordinho Moreira, com as Menções mais honrosas que possíveis e por fim os jornais «Primeiro de Janeiro» distante mas sempre atento e simpático a este Algarve e toda a imprensa algarvia e ainda as Câmaras Municipais do Alportel, Lagos, Loulé, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, Comissão Municipal de Turismo de Lagos e Casa do Algarve de Lisboa.

Todos se devem sentir honrados com tão grande êxito!!!

## Semana Astrológica

pelo Astrólogo Leiria

[de 11 a 17 de Março de 1962

**CARNEIRO** O seu planeta regente, que é Marte, está em mau aspecto com Mercúrio e hostil com Júpiter. Os nativos deste signo correm um grande risco se se lançarem em empresas estranhas às suas actividades. Cautela com as decisões bruscas. No decorrer desta semana está sujeito a dores nervosas e reumatismo. Perigos de envenenamento por via intestinal. No campo sentimental não deve desanimar, porque lhe desaparecerão os obstáculos.

**T O U R O** Saúde. Os joelhos e os pés serão ameaçados de reumatismo. Desordens hepáticas. O seu coração será desanuviado por uma bela notícia de longe.

**G E M E O S** Uma mudança imprevista poderá ocasionar sérias contrariedades a muitos dos nativos deste signo. Como Mercúrio é o seu regente planetário, em conjunção com Marte e em oposição com Urano, estes aspectos opõem-se em circunstâncias bastante desfavoráveis à realização dos vossos planos. Saúde — cuidado com as infecções na pele e insuficiência renal. Cautela com o fígado, sobretudo as pessoas de idade. Amores inconstantes. Uma pessoa de sexo oposto poderá desorganizar a sua vida.

**CARANGUEJO** Durante este período a sua boa disposição de espírito permite efectuar bons trabalhos profissionais sem complicações, sobretudo no campo comercial e industrial, em que os elementos sejam água ou líquidos, Saúde — inflamações e possibilidades de abscessos ulcerosos.

**L E A O** Muito cuidado com os negócios e empregos, porque encontrarão sérias dificuldades no decorrer da presente semana. Como Urano se encontra alojado dentro deste signo, está em oposição com Mercúrio e Júpiter. Saúde: Inflamações intestinais, frequentes dores de cabeça, perturbações na vista e ouvidos. Cautela com o coração. Como os nativos deste signo são conservadores, sejam conservadores também no campo amoroso, porque a troca seria mal sucedida.

**V I R G E M** Alguns momentos críticos na vida social e profissional, mas o melhor que têm a fazer é revestirem-se então serem exigentes ou agressivos. Inflamações nas vísceras e melhoramento sensível no mal cardíaco. Como Venus se encontra no signo do Carneiro é necessário ser prudente nas manifestações amorosas. Uma carta poderá prejudicar a sua situação.

**B A L A N Ç A** Devido à conjunção do Sol com o planeta dominante deste signo que é Venus, são inúmeros os nativos que

têm vantagem por intervenção de amigos ou de uma sociedade. Cautela com o seu aparelho digestivo. Um novo pretendente poderá desviá-la do bom caminho.

**ESCORPIÃO** Os trigonos de 24 de Outubro a 22 Nov. do Sol, Neptuno e Venus são bastante favoráveis. Neptuno inspira benéficamente os nativos deste signo, dentro das suas actividades práticas no decorrer deste período. Possíveis desarranjos intestinais, inflamações de garganta e agitações nervosas. Um acto irrefletido e voluntarioso pode desmanchar um casamento em projecto. Seja prudente.

**SAGITÁRIO** Na semana de 23 de Novembro a 21 Dez. corrente, Júpiter que é o planeta dominante deste signo, está em mau aspecto com Mercúrio e Marte, ocasionando certos aborrecimentos. Prudência com novas empresas, uma imprudência pode colocá-lo numa crítica situação financeira. Cautela com os nervos e pulmões; possíveis melhorias nas enfermidades de garganta e nariz. Um duplo amor pode causar-lhe grandes transtornos e perturbações familiares ou mesmo perda de posição social.

**CAPRICÓRNIO** No decorrer de 22 Dezembro a 20 de Jan. desta semana as influências planetárias são desfavoráveis aos nativos de Peixes e Capricórnio. Produz entre eles discórdias e decepções motivadas por maus negócios. Este acontecimento é originado por uma quadratura de Neptuno com Saturno. Infecção nas vias respiratórias e desordens cardíacas. A sua beleza e o seu encanto serão sempre a admiração do sexo oposto.

**AQUÁRIOS** O conjunto planetário de 21 de Janeiro a 18 de Fev. dentro deste signo indica atribuições no decorrer deste período. Vida muito agitada. Os nativos devem ter muito cuidado com situações desagradáveis na vida pública. O sistema nervoso sentir-se-á. A friabilidade no campo sentimental é flagrante; a prudência e o bom senso devem imperar neste campo para não lamentar grandes descontentamentos.

**PEIXES** O decorrer de 19 de Fev. a 20 de Março desta semana é particularmente favorecido sobre diversos domínios por um trigono do Sol com Neptuno e Venus. Estes aspectos são bons para tratar de assuntos literários e todas as actividades práticas que se relacionem com música e pintura. Acidentes por fogo, ferros ou líquidos inflamáveis. Enfartamento no fígado, afecções na garganta e melhoria nas crises cardíacas. Cautela com os amores serodios, pois são muitas vezes perigosos.

O livro «VERSOS», do Poeta Isidoro Pires, encontra-se à venda na Redacção do «Povo Algarvio»

## Misericórdia de Tavira

Assembleia Geral Extraordinária

Convoca-se a Assembleia Geral desta Misericórdia, a reunir no dia 12 do corrente, pelas 23 horas, na Sala das Sessões, de harmonia com o § 2.º do Artigo 25.º do Compromisso, a fim de deliberar sobre:

- 1.º — Liquidação do débito de 1.026.490\$40 à Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, pela alienação dos títulos do «Consolidado dos Centenários» que caucionam este débito, em virtude dos encargos resultantes dos juros do débito, serem superiores ao rendimento dos referidos títulos, do que resulta um prejuízo permanente para a Misericórdia.
- 2.º — Igualmente será apreciada a possibilidade de liquidação de uma hipoteca de 45.000\$00, existente a favor do Montepio Geral, sobre um prédio urbano na Rua Cláudio Nunes n.º 98, em Lisboa.
- 3.º — Despesas a efectuar com a modificação do Balneário da Fontinha da Atalaia e meios de obter verba para o efeito.

Não havendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia Geral na hora marcada, esta reunirá uma hora depois com qualquer número.

Tavira, 3 de Março de 1962

O Presidente da Assembleia Geral

José Raimundo Ramos Passos